

'MAL SEI O QUE DIZER'

6 de março de 1917 Seefeldstrasse 73, Zurique VIII

Prezado Senhor (ou Senhora): os senhores Black, Monro, Saw&Co. me escreveram em 22 de fevereiro informando que foram instruídos por você a me enviar a cada dia 1º dos meses de maio, agosto, setembro e fevereiro cheques de 50 libras, perfazendo um total de 200 libras. Eles acrescentam que você é um admirador da minha obra e que deseja permanecer anônimo[1]. Antes de mais nada, peço que perdoe a minha demora em lhe responder. Desde 4 de fevereiro estou de cama por causa de uma enfermidade dolorosa e de risco nos olhos (irite reumática). Como é a quinta vez que sofro disso, e agravado por uma sinequia, foi quase impossível para mim escrever até o dia de hoje.

Estou profundamente tocado por sua generosidade. Mal sei o que lhe dizer. Deu-me grande encorajamento e, vindo num momento como o presente, alivia-me de muitas preocupações. Permita-me expressar a minha mais sincera gratidão tanto pela munificência do seu donativo quanto pela gentileza de sua proposição. Espero que o futuro possa justificar em parte um ato de tanta nobreza e consideração.

Gostaria de retribuir com algo singelo, por isso estou escrevendo aos editores dos meus livros e solicitando que me enviem exemplares os quais eu peço que você aceite com uma dedicatória minha.

Tão logo eu esteja curado continuarei escrevendo um romance no qual estou trabalhando *Ulisses*. Escrevi também uma peça *Exilados* e se for publicada neste ano, a enviarei a você.

Novamente peço que aceite o meu mais profundo agradecimento e esteja certa de toda a minha gratidão e sou sinceramente seu

JAMES JOYCE

[1] A senhorita Weaver revelou sua identidade como benfeitora somente em julho de 1919.